

---

## Sessão Temática 9 / EMBRAPA

### APLICAÇÃO ESTATÍSTICA

Coordenação: Alfredo Ribeiro de Freitas e Waldomiro Barioni Júnior - EMBRAPA/Pecuária-SUDESTE  
Teatro Florestan Fernandes

## ANÁLISE QUANTITATIVA DA CONCENTRAÇÃO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

Alfredo José Barreto Luiz - Embrapa/Meio Ambiente

Algumas mudanças no cenário agrícola, no Brasil como no mundo, ocorrem de maneira rápida e significativa. Assim, para manter os tomadores de decisão informados sobre a situação atual da distribuição do "negócio agrícola", tanto em termos espaciais como entre produtos, é necessário um esforço constante de coleta, tratamento, checagem e análise das estatísticas agrícolas nacionais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) faz a coleta, checagem e publicação dos dados sobre a produção municipal de 62 espécies vegetais, sobre as quais são oferecidas, em base anual, informações sobre cinco variáveis: área plantada, área colhida, produção, rendimento e valor da produção. Há um enorme espaço para a análise quantitativa desses dados, que ainda não foi completamente ocupado pelos nossos técnicos e pesquisadores que militam nessa área limítrofe entre as estatísticas e as ciências agrárias. Eles estão a espera de quem os decifre. Nesse trabalho, ao se fazer uma análise relativamente simples sobre a variável "valor da produção", calculando o índice de Gini como medida de concentração, chegou-se a algumas conclusões que parecem conter informação com potencial utilidade para os setores ligados ao negócio agrícola nacional. Uma primeira conclusão é que a nossa agricultura é extremamente concentrada, quanto ao valor da produção, em um pequeno número de produtos. O Índice de Gini calculado para essa variável sobre as 62 espécies levantadas pela pesquisa denominada Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, foi de 0,786 em 2005; 0,782 em 2006; e 0,795 em 2007, para todo o Brasil. Apenas os três produtos de maior valor da produção - soja, milho e cana-de-açúcar - somados, foram responsáveis, nestes três anos, de 2005, 2006 e 2007, por 46, 47 e 52%, respectivamente do valor total da produção dos principais produtos agrícolas brasileiros. Ressalte-se que os valores da produção pecuária, da extração vegetal e dos produtos da horticultura, não foram aqui considerados. Também foram efetuadas análises levando-se em conta a distribuição e a concentração da produção dos 5.545 municípios nos quais o IBGE realiza o levantamento de dados para a PAM. Essa concentração pode ser vista como uma fragilidade do nosso setor agrícola, pois um ataque especulativo em algumas dessas mercadorias que são negociadas em bolsa (commodities) ou uma significativa quebra da produção, causada por pragas, doenças ou eventos climáticos, pode vir a ter um efeito negativo importante nas finanças nacionais.